

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIII

Semanário regionalista

N.º 714

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

VINTE ANOS DE BOM GOVERNO

Há vinte anos que Salazar entrou para o Governo. Completaram-se a 27 de Abril. Nos dois anos anteriores, desde 28 de Maio de 1926, a ditadura acalmara e esclarecera os espíritos. Dá em diante ia construir uma obra, assente na ordem constitucional, na regeneração financeira, no fomento e apetrechamento do País, numa nova consciência nacional projectada, no plano interno, na confiança readquirida e, no plano externo, no prestígio reconquistado.

Em tudo isso, durante estes vinte anos, há a marca, o saber, a capacidade, o patriotismo de Salazar.

Da cátedra de Coimbra trouxe ele os elementos fundamentais para a reforma orçamental e fiscal — bases de uma reforma financeira que, partindo do equilíbrio elevou o escudo, do abismo sem cotação em que se afundara, a moeda forte, hoje disputada em todos os mercados do mundo. Saneou a dívida pública, normalizou a dívida flutuante, subordinou a actividade governamental — as necessidades do País — às possibilidades do tesouro. Depois, traçou a doutrina, definiu a construção política e jurídica do Estado, as bases da estrutura imperial e dos direitos do trabalhador português.

Pouco a pouco, nas diversas pastas ministeriais, isto é, nos diversos sectores da actividade nacional, começa a sentir-se a acção de Salazar que, sempre sob a égide do Senhor Marechal Carmona como Chefe do Estado e rodeado de escolhidos colaboradores, repete o milagre operado na pasta das Finanças. E cria a ordem corporativa com sua economia auto-dirigida; valoriza o património artístico e educativo, reorganiza e arma as forças militares, prestigia a política externa, salvaguarda a honra e a paz de Portugal, orienta a Constituição, o Código Administrativo, as reformas da Justiça, lança, em todos os sectores, bases sólidas de obra larga e fecunda: mais escolas, estradas, portos, repovoamento florestal, hidroelectricidade — sempre dentro de um critério realista de respeito pela Moral e pelo direito, de fidelidade aos compromissos, de cooperação nacional e internacional.

O duplo centenário de 1640 — festa grande da raça — foi como uma ante-visão do mesmo jubileo nacional que ilumina os corações de todos os portugueses ao festejarem os 20 anos de Governo de Salazar.

A história fez desta época um ciclone gigantesco. Mas o tempo vai dando a perspectiva daquilo que resistiu porque tem valor, essência que supera as contingências do destino. Salazar agiganta-se, — depois de ter agigantado o País.

Por isso, ao passar este vigésimo aniversário da sua posse como

Ministro das Finanças, os portugueses descobrem-se e refletem ante o seu significado, pois — como há pouco acentuou António Ferro, Secretário Nacional de Informação — é uma "data que deve e tem de ser marcada. Raros homens de governo, em Portugal ou em qualquer outro país, terão governado tanto tempo acompanhados pelo respeito do seu povo e chegado ao fim desses vinte anos em plena primavera da sua acção redentora. Mais alguns anos, não muitos e Portugal com todos os caminhos de futuro já traçados, será concerteza um dos países mais felizes, mais prósperos, mais adiantados do Mundo. Podem esfalfar-se em explicar a sua permanência no poder com palavras sem sentido na estrutura do regime: ditadura, opressão, violência... Ninguém poderá acreditar A SÉRIO que Salazar pudesse governar 20 anos (e muito mais se Deus quiser) se a Nação não o desejasse, se Portugal não o quisesse! — Se todos nós não tivéssemos a consoladora certeza de que estes vinte anos de bom Governo de Salazar são a maior garantia de um Portugal melhor para nossos filhos — os portugueses de amanhã.

Mais 2.348 contos

Para a previdência das Casas do Povo

O papel que as "Casas do Povo" desempenham junto dos aglomerados rústicos da população, tem um sem número de facetas, entre as quais, avulta o aspecto assistencial, cuja acção se estende desde o campo da assistência médica até ao de subsídios por morte e invalidez. A Junta Central das Casas do Povo estimula e protege esta acção que consome cada ano somas avultadas. Há pouco ainda, foi concedida a verba de 1.284 519\$60; agora, foi esta verba reforçada com mais 2384 contos, que se destinam à realização dos fins de previdência de centenas de "Casas do Povo".

Eis como o Estado Corporativo garante a subsistência àqueles que envelheceram e se esgotaram no duro labor da terra, chegando à velhice sem nada possuírem que os proteja das agruras da pobreza.

Joaquim Lourenço de Campos

De passagem para Lisboa esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa o nosso amigo, sr. professor Joaquim Lourenço de Campos, de Alge.

A Mocidade e o Campismo

De ha uns anos para cá se verifica, louvavelmente, um considerável entusiasmo da parte da nossa Mocidade pela prática do campismo. É um movimento de geral solidariedade, uma corrente de simpatia pelo salutar convívio com o campo e que profundamente afecta o robustecimento físico e moral da Juventude.

Não só nos grandes centros, como em pequenas localidades, se formam núcleos campistas, como agrupamentos próprios ou secções de outras organizações desportivas. Reunindo novos e velhos, homens e senhoras, famílias inteiras o movimento desenvolve-se em todo o País. Daí a razão de se haver já constituído uma federação, que nos passados dias 28, 29 e 30 de Abril efectuaram o seu segundo Congresso, nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa.

Depois do Congresso realiza-se nas Caldas da Rainha o I Agrupamento Nacional, a instalar no Parque de D. Leonor.

A Câmara daquele Município patrocina este acampamento onde se instalarão centenas de tendas de campistas, vindos de todas as províncias de Portugal.

Ainda há pouco nas últimas férias escolares da Páscoa, centenas de rapazes da Mocidade Portuguesa aproveitaram, admiravelmente, aquele pequeno descanso, para praticarem um excelente campismo, em pleno campo ou à beira-mar.

Deram os nossos rapazes uma magnífica lição, provando que o seu movimento, isto é, a estrutura que enforma a organização a que pertencem, procura e realiza um conjunto de objectivos que radicalmente fortificam a índole e as inclinações generosas das novas gerações: o culto da Pátria, da solidariedade, da camaradagem, da lealdade e da robustez física.

O prestígio do campismo no nosso País, muito fica devendo à dedicação e ao entusiasmo dos jovens da Mocidade Portuguesa.

Sessão de homenagem

A maneira do que se fez em todos os concelhos do Continente realizou-se nos Paços do Concelho desta vila, na passada quarta feira, pelas 17 horas uma Sessão Solene de homenagem ao sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar, comemorando os 20 anos da sua entrada para o Governo da Nação.

Nesta sessão que foi muito concorrida, usaram da palavra além do sr. Presidente da Câmara os srs. dr. Joaquim José Fernandes, dr. Sérgio dos Reis e professor João Alves Caldeira.

Que quer dizer MUNAF?

Em outro escrito comentei como me pareceu justo o que oportuna e avisadamente uma nota do Ministério do Interior autoriza a concluir quanto é educação cívica e formação moral dos jovens envolvidos em criminosas actividades *munaficas*.

Mais do que uma pessoa me perguntou o que significava MUNAF.

Depois de, para sucego dos curiosos, lhes garantir que não era termo de football, não representando portanto vergonha ignorar o significado, iludidei que MUNAF era abreviatura, dessas agora tão deselegantemente na moda, dum organismo clandestino, seita secreta, organização pretensamente política à margem das leis penais portuguesas, pomposamente intitulada: "Movimento de Unidade Nacional Anti-Facista".

Vamos esmiuçar isto, que vale a pena. É aconselhável começar o dia a sorrir, e o estendal de ridículo que a tabuleta transpira chega para fornecer um rico quadro de revista do ano, quando voltar a haver revistas do ano, de há muito substituídas por actos de variedades de gosto mais ou menos aceitável.

O sábio que baptizou o neófito, não esteve com meias medidas. Entre os vários apelidos que afidalgam o filho das tristes ervas, pois do registo não consta a paternidade, figuram os de — nacional —, isto é, da Nação, e o de — unidade.

Portanto a Nação, ou seja, "todos os cidadãos portugueses residentes dentro ou fora do seu território," para me servir dos termos precisos da constituição da República Portuguesa, deram sua adesão aos princípios, se é que existem, aos métodos e processos de tão respeitável gente.

Todos aqueles que em cerradas fileiras apoiam, exaltam e servem o Estado Novo e a sua Pátria portanto, não são cidadãos portugueses, uma vez que a Nação está integrada na MUNAF, ou não passam de miseráveis farçantes que atraíam aqueles a quem se dizem devotados.

Talvez, porém, eu interprete mal. A palavra — nacional — é por liberdade poética sinónimo

(Continua na 2.ª página)

Francisco B. Ferreira

Com sua esposa regressou de Monfortinho, onde foi fazer uso de águas, o sr. Francisco Rodrigues Ferreira, grande comerciante nesta vila.

Padre António Inglês

Encontra-se doente, retido em casa, o reverendo sr. Arcipreste Padre António Inglês.

Oxalá que as suas melhoras se não façam demorar por muito tempo.

Escola Secundária

Integrada nas comemorações da Semana das Colónias, realiza-se hoje pelas 17 horas, nos Paços do Concelho, uma sessão solene em que tomam parte os alunos da Escola Secundária e seus professores.

A noite, pelas 21,30 será exibido no Clube Figueiroense o filme 1.ª Viagem Presidencial às Colónias de Angola e S. Tomé e Príncipe.

Para tomar parte nestas comemorações, já foram distribuídos convites.

Jacinto Morais Antunes

Foi nomeado aspirante estagiário para a Secção de Finanças do vizinho concelho de Pedrógão grande, o nosso amigo sr. Jacinto Morais Antunes, que durante muito tempo foi nesta vila funcionário da Comissão Reguladora e esteve colocado até agora em Sezimbra.

Ao sr. Jacinto Antunes apresentamos os nossos parabéns pela nova nomeação e fazemos votos para que seja muito feliz no desempenho do lugar para que foi nomeado.

Padre Manuel Furtado

Encontra-se internado numa Casa de Saúde de Coimbra, o sr. reverendo Padre Manuel Furtado, digníssimo Pároco em Chão de Couce.

Fazemos votos para que se restabeleça o mais rapidamente possível.

Conferência para PROFESSORES

Realiza-se amanhã dia 2, pelas 14 horas, no Teatro D. Maria Pia, em Leiria, uma Conferência para os professores do Distrito, em que usarão da palavra os ex.ªs srs dr. Gaspar Machado, Reitor do Liceu Pedro Nunes e José Maria Gaspar, professor da Escola do Magistério Primário de Coimbra.

A Conferência versará assuntos de pedagogia e didáctica e a ela foram convidados a assistir todos os agentes de ensino do distrito e todas as pessoas daquela cidade que se interessam pelos assuntos educativos.

Contas do Porto

VII

Falí no último número de «A Regeneração», da Civilidade e Velho Burgo Portuense como impressões duma visita de estudo que realicei a esses restos do Porto de antanho e de que a Cidade Nova é digna continuadora no presente. A cadeira de Estudos Portuenses que gacetosamente frequento promovendo essa excursão de estudo percorrendo-se assim o local do antigo circuito de muralhas ruínas ou condais que limitavam a primitiva povoação portugalense.

Mas essa antiga e restrita povoação teve necessidade de alargamento começando-se a edificar fóra do âmbito das muralhas em questão e assim no tempo de D. Fernando necessário foi a construção dum novo círculo de muralhas (As muralhas Fernandinas) para defesa da já valiosa aglomeração humana. Dessas muralhas restam ao presente valiosos trechos pelos quais se identifica hoje todo o circuito primitivo e que também em nova excursão de estudo acabo de visitar.

São os trechos dos Guindais restaurados com o seu adarva e cuballos, Calçada da Tereza, Local da Porta dos Carros, Local da Porta de Santo Eloi, Local da Porta do Olival, Local da Porta das Virtudes, Local da Porta da Esperança, Local da Porta de Miragaia, Local do Postigo dos Banhos, Local do Postigo do Terreirinho, Postigo do Carvão, etc..

Com forte desvanecimento visitamos nós esse já extenso percurso, revivências duma época gloriosa da história da Cidade que afincadamente estudamos na matéria da cadeira.

Dentro dessas muralhas encontram-se ainda algumas das ruas primitivas cujos aglomerados se juntam hoje com o nome de Bairros do Barrêdo e de Miragaia, visto a parte restante fazer parte da cidade moderna dia a dia modificada pelo camartelo do progresso deste século de luminosa civilização.

Falar do Barrêdo e de Miragaia será referir a sordidez, promiscuidade e confusão que já apontei das escusas ruas do Bairro da Sé em que lhes falí no anterior artigo. Vive aí, digo melhor vegeta, aí uma densa população de portuenses natos acavalados uns sobre os outros num labirinto de funções que nos confundem e perturbam intensamente quando nos damos ao atrevimento de percorrer essas ruelas, becos e travessas sordidas que constituem os bairros em questão e sobretudo

AGRESSÃO

Após breve troca de palavras na noite do dia 18 para 19 de Abril findo no lugar do Casal de Alge desta freguesia, deu-se uma agressão com arma caçadeira, sendo agressor o sr. João de Almeida, casado, de 50 anos, proprietário e agredido o sr. Joaquim Dias, solteiro de 28 anos, ambos daquele lugar.

O Joaquim Dias, que ficou ferido na face, frontal e olho esquerdo, recebeu tratamento no hospital desta vila e porque o seu estado era de cuidados seguiu para o hospital de Coimbra.

O agressor encontra-se preso e a contas com a Justiça.

o primeiro, o do Barrêdo contiguo ao cais da Ribeira onde a luz natural não conseguiu entrar senão excepcionalmente vivendo-se quase sempre em trevas que a luz eléctrica consegue dissipar a custo. E lá se acotovelava uma multidão de trabalhadores da zona ribeirinha da cidade, pejada duma infinidade de estabelecimentos de comensales onde a limpeza e higiene estavam sempre arredadas por impossível e atópicas.

O 2.º bairro de Miragaia tem desaparecido a pouco e pouco pela pequena estabilidade dos edifícios pelas obras que lá se tem ultimamente levado a efeito.

O Porto de agora, civilizado e moderno caminha a passos largos para o lugar de honra e proeminência que lhe está indicado pelo posto avançado que ocupou na fundação da nacionalidade.

Porto, Abril de 1948.

Narciso Loureiro

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

AVISO

Por este meio se torna público que se acha patente na secretaria da Câmara Municipal deste Concelho de Figueiró dos Vinhos, o recenseamento dos eleitores do Presidente da República e da Assembleia Nacional, pelo prazo de dez dias, contados a partir de um de Maio, para efeito de reclamação.

Figueiró dos Vinhos, 30 de Abril de 1948.

O Chefe da Secretaria,

António Antunes dos Santos

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

Delegação de Coimbra

Pela nova orgânica da Junta Nacional dos Produtos Pecuários foi criada em Coimbra uma Delegação que se estende pelos concelhos de Arganil, Cantanhede, Condeixa a-Nova, Figueira da Foz, Gois, Louzã, Miranda do Corvo, Montemor o Velho, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares do distrito de Coimbra. Mealhada e Anadia do distrito de Aveiro. Mortágua, Santa Comba Dão e Carregal do Sal do distrito de Viseu. Alcobaça, Alvaázere, Ancião, Batalha, Castanheira de Pera. Figueiró dos Vinhos, Marinha Grande, Nazaré Pedrógão Grande, Pombal, Porto de Mós do distrito de Leiria. Ferreira do Zezere, Tomar e Vila Nova de Ourém do distrito de Santarém.

Para este importantíssimo cargo foi nomeado o ilustre Médico-Veterinário sr. dr. Anúpio Correia y Alberty, que pela sua competência, esclarecida cultura e altas qualidades de direcção e educação vinha conquistando as maiores simpatias no cargo de Intendente de Pecuária do distrito de Coimbra, que anteriormente dirigia com agrado geral.

«A Regeneração», cumprimenta e deseja as maiores felicidades ao ilustre funcionário.

NOTÍCIAS DE Benguela

Colónia Infantil de Altitude

Depois de um mês de bem passadas férias em Silva Porto, regressaram ao litoral os alunos e professores componentes da Colónia Infantil de Altitude.

Todos se mostram satisfeitos tendo, no geral, todas as crianças aproveitado com a estada em Silva Porto, pois todos aumentaram de peso.

Reabriram as Escolas

Com uma frequência de muitas centenas de alunos reabriram as escolas e liceus no dia 8 do corrente.

Jornal de Benguela

Passou este jornal, o mais antigo das Colónias, para as mãos de uma nova empresa financeira pelo grande capitalista sr. Alvaro de Almeida, sendo o seu corpo redactorial composto pelos sr. Manuel da Silva Martins, Horácio Silva e Mimoso Moreira, penas das mais brilhantes do nosso meio. Embora se apresente já bastante melhorado, mais melhorará ainda e atendendo às pessoas que nele tomam parte, será, cremos, dentro em breve um dos melhores jornais da Colónia.

Futebol

Porque estamos no fim da época calmosa, às portas do cálimbo portanto, reabriu a temporada futebolística de 1948.

Os primeiros jogos realizaram-se entre clubes de Benguela num torneio por eliminatórias para disputa da Taça Confiança, oferta desta conhecida casa de modas da cidade.

Assim, no passado dia 10, jogaram no Campo Atlético de S. Felipe as turmas do Sport Lisboa e Benguela e Sporting Clube de Benguela tendo triunfado esta por 3-1, mas porque este clube transgrediu o regulamento foi dada a vitória ao Sport Lisboa e Benguela que por tal motivo, no dia seguinte, defrontou o mesmo campo a turma do Sporting Club de Portugal tendo esta triunfado por 3-1 pelo que ficou de posse da taça.

Festas do S. C. Portugal

No louvável propósito de angariar fundos para as obras do seu campo de jogos, organizou o Sporting Club de Portugal, o mais prestigioso Clube desportivo da cidade, uma série de festejos que tiveram início no passado dia 3 com um baile que nessa noite se realizou no seu recinto de festas.

Benguela, Abril de 1948.

Precisa-se de uma mulher dos 40 a 60 anos, que queira fazer companhia e zelar uma velhinha. Receberá 10\$00 diários e comida. Na redacção deste jornal, se dão outras indicações.

És amigo da tua terra? Assina «A Regeneração» propaga-a, aconselha-a

Que quer dizer MUNAF?

(Conclusão da 1.ª página)

de português. Se calhar agora acertei.

Chama-se uma sangria em saúde. E' para a gente saber bem que não se trata dum movimento estrangeiro ou na dependência do estrangeiro, mas sim tecido com a prata da casa.

Mas quem jámais teve a ousadia de supor que em tão puras intenções entravam de perto ou de longe influências d'além-fronteiras! Crede! que blasfémia.....

Apreciada a propriedade do apelido —nacional—, analisemos o de —unidade.

Como se ignora a ascendência do aleijadinho fica-se perplexo.

Unidade será um? Se é, parece-me exagero na quantidade, pois das próprias declarações vindas a lume parece dever concluir-se que nem um só é sincero. Talvez, porém, Unidade pretenda traduzir uniformidade de revistas, pensamento comum ou união sagrada de saudosa memória que no tempo dos democráticos tantos proveitos trouxe ao País.

Se esta interpretação corresponde à verdade, já não tem razão de ser o apelido; dada a tensão de nervos que ameaça converter-se em séria desinteligência no seio daquela grandíssima família, segundo se infere de seus próprios pasquins.

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária
Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhoda Figueiró dos Vinhos

Máquinas de Costura

Vende a pronto e a prestações. Irolinda Nunes Curado Figueiró dos Vinhos Telefone-34

Passa-se

Armaçém de azeitões. Tratar com Anibal Silveira Herdade—Figueiró dos Vinhos.

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

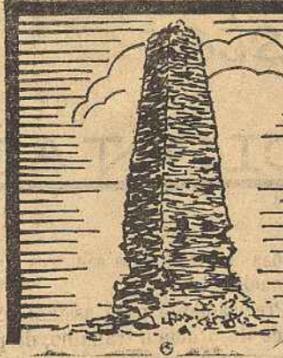
JOÃO GODINHO OCHA

Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem receio de confrontações

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



DAQUEM TREVIM

Número 44

Página Regional de Castanheira de Pêra

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

ENERGIA

para usos domésticos

Castanheira de Pêra embora tenha sido uma das terras de Portugal que primeiramente teve luz eléctrica, está ainda muito longe de ser a localidade onde melhor a energia se possa aproveitar. A verdade é que nem sequer existe nas tarifas camarárias uma que especialmente possa servir para utilidades domésticas. Há, presentemente, 3 escalões para os consumos na corrente de iluminação que depois do consumo de 40 kilovattios, torna a energia a \$64. Mas isso não basta e mesmo assim essa tarifa, pretendendo desolver o aproveitamento da energia é ainda cara. Embora o preço inicial fosse de 2\$00, a base do escalão deveria ser reduzida, para maior facilidade de consumos. Mas, diziamos, isso não basta porque não está de maneira alguma previsto o consumo em corrente trifásica, para usos domésticos. Há uma tarifa que aplicam para — bombas e motores — mas essa é deveras elevada para ser aplicada em consumos caseiros.

Almoço de homenagem

Chega até nós a notícia de que está constituída uma Comissão para promover um almoço de homenagem ao sr. António Ceppas, filho desta terra e importante capitalista e industrial do Brasil, onde reside há muitos anos e que acaba de chegar a Portugal. Essa homenagem deve realizar-se no dia 9 de Maio, precisamente nas Sarnadas, junto da velha Fábrica daquele nome, onde o homenageado passou a sua infância. Dizem-nos vir a ser uma festa simpática à qual virão assistir pessoas da maior representação ligadas à Família Ceppas quer nacionais, quer brasileiras. Gratos pelo convite que nos foi dirigido, oportunamente falaremos sobre o assunto, não deixando, desde já, de nos associarmos a essa homenagem a tão prestante cidadão.

Se é verdade que há aparelhagens eléctricas de uso doméstico que aplicam a corrente de iluminação, outras há que não prescindem da corrente trifásica e esta na base actual é impraticável. Seria, pois, de considerarmos este facto por parte da nossa Câmara e estabelecer uma tarifa nova, para corrente trifásica a utilizar em usos caseiros, incluindo mesmo as bombas e motores para evitar mais instalações especiais, e fixar uma taxa que fosse vantajosa para quem pretenda servir-se da electricidade convenientemente. Se já se paga a corrente normal num base de \$64, quando de grande consumidor, porque se não há de pagar a mesma taxa na corrente trifásica e nas mesmas condições?! Seria de atender esta justa medida, tanto mais que os interessados no consumo desta corrente, já tem contra si o pesado encargo de uma instalação privativa, com aparelhagem que não é barata. Estamos certos que a Câmara não deixará de ponderar este assunto, desde que queira concorrer para o desenvolvimento do consumo da energia eléctrica no concelho.

VISITANTES

A esta vila tem vindo regular numero de pessoas de fora, umas em visita profissional outras por mero passeio e uma das coisas que todos notam, é a falta de aceio que se verifica por essas ruas e por esses cantos. Mas não haveria meio de se proceder a uma melhor limpeza?! Não há agora água bastante que servisse para lavar essas ruas, dando ao mesmo tempo serviço a essas bocas de incendio virgens ainda de serviço?!

Pensão Familiar

Bons quartos, Bom tratamento, Bons Preços
R. Manuel Antunes Ceppas,
Castanheira de Pêra - Telef. 13

Conversando...

Já seriam mais de dez horas da noite e, como estávamos em pleno inverno, a escuridão quase se apalpava.

O vento soprava com violência, assobiando nos fios eléctricos e nas folhas mais resistentes do arvoredo.

Era um pouco fora da povoação, em sitio alagado dum lado e doutro pelas águas da invernia que fôa grande. Não se via mais ninguém.

Nem pássaro voando, nem pastor fora de casa.

Naquela altura, só eu. O resto era natureza descarnada, céu de chumbo, pinhais tristes, campos alagados.

Seguia o meu caminho pensando que não mais chegaria a casa.

No meio de toda a natureza em revolução alcancei, por fim, dois vultos.

Seriam dois velhos. Muito chegados um ao outro — s'be Deus porque os encontrei ali! — conversavam, parecendo não se importar com a frialdade da noite, nem com a chuva que lhes escorria do rosto, talvez engeilhado e disforme, nem com os trovões espaçados que atrovavam as redondezas.

Algo interessado com a sua conversa, segui-os um pouco.

Mal vestidos, levavam como agasalho um esfarrapado capote pela cabeça, que os cobria a ambos.

Um deles dizia: «Meu amigo, quase todos os desta terra vivem à grande...»

Batemos à sua porta pedindo uma esmola, um caldinho quente, e, quantas vezes! a única esmola que nos dão é o seu «Vá com Deus».

— E outros nem isso dizem, meu irmão. Têm medo que a nossa presença os vá amaldiçoar e ainda nos respondem mal, dizendo que vamos trabalhar. Sim, eu trabalharia, mas, as forças?...

Disseram-me há pouco que nós os velhos — que para nada já valemos — iríamos ter uma casa para gozarmos o resto da nossa vida, mas ninguém se resolve.

Há dinheiro para automóveis, para rádios, para casas grandes, para festas eu sei lá para quê, e nós morremos de fome e de frio ao lado destes que nem olham para nós».

Não quiz ouvir mais. O pouco que disseram seria sincero e verdadeiro.

Como seguiam bastante devagar, indiferentes à impiedade da noite, adiantei-me no caminho e deixei-os para trás.

Ouvi, contudo, ainda estas palavras saídas da boca daquele que menos falava: «Amigo, onde vai ficar?»

— Não sei ainda. A próxima povoação é distante, mas aqui não há palheiro nem casa velha onde a gente possa ficar e dormir um pouco.

Caminhamos que ainda não é tarde de mais.

Descanso Semanal

Segundo legislação recente é de presumir que vá ser imposto o domingo para descanso semanal em todo o país. Concordamos que tal medida, quanto a este concelho e outros semelhantes trará ao comercio e até ao povo, certas contrariedades, mas para as quais também não deixará de haver remédio. E' tudo uma questão de hábito e tomar as medidas que forem de aconselhar. A Marinha Grande, por exemplo, centro fabril de muito maior importância que o nosso, resolveu o assunto estabelecendo a semana inglesa e o pagamento das férias á sexta-feira. Desta maneira, o mercado realizado ao sabado de tarde, faculta a todos os mesmos beneficios como se fosse ao domingo. Uma resolução importante também, foi a do encerramento obrigatório de todas as tabernas ás 19 horas, pois se verificou que era para elas que se encaminhava o melhor da fêria da classe operária quando em casas as suas famílias passavam privações.

Estrada do Espinhal

Parece que desta vez as coisas se encaminham para dar realização á almejada construção do pequeno troço desta estrada indispensável para a sua ligação com este concelho. Oxalá todos os esforços se encaminhem para o mesmo fim e que dentro em pouco tal realização seja uma realidade, no interesse geral dos povos beneficiados mas muito especialmente no desta vila que verá o seu mercado melhor e mais economicamente abastecido.

Separei-me. caminhei mais apressadamente. Apesar da chuva me ensopar completamente e os trovões me fazerem arripiar, pensei no destino daqueles dois velhinhos, quase escarnejados da sociedade, da sociedade do dinheiro, e na sua trágica luta da vida.

Velhinhos, almas cansadas em corpos mirrados, Deus vos dará a abundância pelo nada que agora tendes.

Castanheira de Pêra, Abril de 1948.

Montargina

De tudo... um nadinha

× Diz se para al muita coisa. Pode ser que sim... pode ser que não...

× Em Itália, nas recentes eleições, efectudas com plena liberdade e com retumbante êxito de boa harmonia verificou se a tendência para as direitas com a vitória absoluta do partido da Democracia-Cristã.

× Em todos os paises amantes da paz e concórdia e que portanto repudiam o comunismo como o nosso, onde ainda não havia partidos Democrata-Cristãos, estão á constituir-se.

× Virá a consttuir-se também algum em Portugal?! Pode ser que sim... pode ser que não.

× O Chefe do Estado e o Chefe do Governo, foram muito festejados ao completarem 20 anos de serviços prestados á Nação.

× Vão realizar-se novamente eleições no Sindicato local, e oxalá que sejam orientadas, desta vez, como se impõe.

× O serviço telefónico nesta vila continua a ser o piorzinho possível. Quando será que tais serviços serão melhorados?!

28 de Abril

Neste concelho foi a data de 28 de Abril comemorada com preleções nas escolas primárias e com a inauguração da nova Escola da Moita a que assistiram, além do professorado, representantes da Câmara e União Nacional.

Semana das Colónias

Em algumas escolas primárias do concelho houve palestras sobre a semana das Colónias que, a nosso ver, devia ser chamada Semana das Províncias Ultramarinas ou possessões Ultramarinas.

CAPAS NEGRAS

Os Estudantes contam-nos a sua vida

DURA PRAXIS SED PRAXIS

Resolvemos depois de tanto de sabafio voltar aos divertimentos que a praxe concede a uns e impõe a outros. E porque não sabemos caros frescos passados com os nossos caloiros, vem-nos obrigados a recordar para contar coisas da praxe, cojas barbas já foram penteadas por tanto doutor.

— Quem desde principio tem acompanhado esta tão valiosa como humilde secção dos estudantes, sabe nitidamente que o nosso, hoje doutor, *Fernando Sebastião de Carvalho*, foi no ano transacto um mártir de mobilizações.

Mártir julgamos nós ao vermos inumeradas no seu quarto 42 mobilizações com a respectiva data e historia. Mas ele soube sofrer sempre com paciência e tamanha habilidade que simultaneamente gozava e dava gozo, além das muitas simpatias que conquistou.

Ora o destino levou-me a uma república onde encontrei uns versos da sua autoria.

Na qualidade de amigo levei os referidos versos e entrevistei-o para saber como estes tinham nascido. E ele contou-me.

*Cabelo meu, gentil, que vais partir
Tão cedo da cabeça descontente,
Não fiques no Além eternamente
Qu'eu sem ti vivo triste, sem sorrir*

*Se no mundo chão onde vais cair
Memória da cabeça se consente,
Não te esqueças jamais da dor ardente
Qu'em meu peito se faz tanto sentir*

*E se vires que pode merecer te
Alguma coisa a dor que me ficou
Da mágoa, com remédio, de perder-te*

*Rogo á tesoura má te cortou
Que tão cedo, de novo, eu volte a ver-te,
Quão cedo a marola te rapou.*

Depois de ter feito um discurso em verso e invocar a ignorância dos caloiros, conseguiu livrar o seu cabelo e deixar que o do seu constituinte pagasse por ele.

A pena foi substituída por um lauto jantar que a república lhe ofereceu, mercê das suas atitudes sempre risonhas, francas e simpáticas. Ao fim do jantar por ordem dum doutor fez um discurso de

Chegava o dia 7 de Dezembro de 1946 e mais uma vez lhe anunciaram que não havia aulas. F. Carvalho, alegre, dirigia-se para casa dizendo em altos gritos: Três dias sem Deus; quando o diabo se lhe deparou. Um *doctor* mobilizava-o para a república. A' hora marcada (*Tertia post meridiem*, assim rezava o cartão) o então nosso caloiro apareceu na república para mais uma vez dar teatro de graça.

Porém, desta vez, chegaram para ele.

Depois de ter arrumado o quarto e engraxar os sapatos, do *doctor*, este disse-lhe: Caloiro! Não sei se sabe que hoje foi nomeado advogado de defesa dum colega que vai ser julgado no douto tribunal desta meritíssima república. E, segundo é costume, o seu cargo terá como recompensa um corte de cabelo que só poderá ser disfarçado com a máquina zero.

Inspire-se, pois, no pélico e faça uns versos de despedida a esse repugnante pélo.

E. F. Sebastião deu-nos esta recordação:

agradecimento que, por imposição e de acordo com a sua personalidade jurídica, foi proferido debaixo da mesa.

E assim terminou mais uma graça da praxe que sem prejuizo para pessoa alguma tanto caracteriza a alma dos *estudantes de Coimbra*.

Lulz Saudades

Uma Doutora

Prometemos fazer um número especial dedicado á illustre académica D. Ricardina da Associação António, mas como á caricatura desta, ainda não está pronta, pedimos muita desculpa aos nossos queridos leitores e no próximo número cá a teremos.

O' estrelinha do norte
Espera por mim que eu já vou.
Alumia-me o Caminho
Já que a lua me enganou!

Seguirei sempre contigo
No rasto da tua luz.
Não quero mais o luar
A alumiar a minha cruz.

Sofro e rezo Avé-Maria
E por destino de Deus
Teus olhos passam nos meus
E a noite parece dia.

Não me peças mais cantigas
Que ao cantar vou sofrendo!
Sou como a velas do altar
Que dão luz, mas vão morrendo.

Primos Carvalhos

"Quadras de fados de Coimbra"

Pela Redacção

Enviaram nos quantias para pagamento das suas assinaturas os nossos amigos, srs.:

Bernardino Cassiano, Mandel António dos Santos, Alfredo Lourenço e Manuel Cunha todos de Lisboa; Albano dos Santos Abreu, Braga; José da Silva Gândara, de Torres Vedras.

— Estiveram na nossa redacção, a quem cumprimentamos os srs.

Manuel Simões Ferreira—do Casal de S. Simão que veio pagar as assinaturas de Francisco Simões Abreu e Adelaide de Passos Abreu, residentes no Brasil.

José Francisco Bispo da Castanheira de Figueiró, que veio pagar a assinatura do sr. Orlando Coelho residente em Santos Brasil.

— Esteve também na nossa redacção a pagar a sua assinatura o sr. José Lopes Vinhas de Tomar que vinha acompanhado dos srs. Manuel Mendes, de Lisboa e Manuel Vinhas, da Póvoa.

Também pagaram as suas assinaturas os nossos amigos srs. dr. Sergio dos Reis, João de Carvalho e Justino Mendes Medeiros, de Figueiró.

A todos os nossos agradecimentos.

CARTEIRA

A' Castanheira de Pera regressou, das termas de Monfortinho, com sua esposa, o sr. Roberto Fernandes de Carvalho, industrial de lanifícios

— De passagem deram nos o prazer de nos cumprimentar os sr. Alfredo Francisco dos Santos, comerciante em Ferreira do Z-zere e José Francisco dos Santos comerciante em Coruche.

O primeiro vinha acompanhado de sua esposa e filha e o segundo de sua esposa.

— Esteve nesta vila na presente semana o sr. José da Silva Graça abastado proprietário em Alardo-Graça.

— Para Lisboa, seguiu no principio desta semana o sr. Paulinho Martins.

— Vindo de Lisboa, de novo se encontra em Aldeia de Ana de Aviz o sr. Fernando Diniz Herdade.

— Cumprimentamos nesta vila o sr. António Marques Serra, proprietário em Arega.

— Esteve nesta vila acompanhado de sua esposa o sr. Sebastião da Silva Castela que seguiu para Vieira de Leiria.

— Com curta demora esteve nesta vila o sr. Padre José Rodrigues Paiva, pároco em Aguda.

Dia de festa

NACIONAL

27 de Abril foi dia de festa nacional. Completaram-se 20 anos de Governo de Salazar, 20 anos sobre o segundo passo firme no caminho da salvação nacional. O primeiro forado em 28 de Maio de 1926, pela Nação em peso dirigida por figuras as mais dignas, entre as quais o venerando Marechal Carmona, também há 20 anos Presidente da República.

O 28 de Maio de 1926 foi uma voz de «alto» dada pelo Exército àquilo que tinha arrastado Portugal a um fosso negro onde se digladiavam os políticos, os aventureiros e se afundavam as virtudes nacionais. O 27 de Abril de 1928—passados 2 anos de calma e de reconsideração—é uma voz de marcha, um sinal positivo de capacidade, que mostra ao País haver possibilidades de salvação e de recuperação: é uma prova de confiança, que até agora se tem mantido e transformado uma operosa síntese de reali-

zações em todos os sectores da vida nacional.

Precisamente para assinalar esta época de ordem e trabalho, de prestigio e de fé nos destinos nacionais, e para homenagear aquele que a iniciou e lhe proporcionou bases financeiras e ao longo destes 20 anos a tem orientado — SALAZAR — precisamente para isso, o dia 28 assinalou-se em todo o país com a inauguração de melhoramentos e com afirmações de confiança no futuro de Portugal.

Em Santa Comba Dão foram inaugurados os novos edificios da Caixa Geral de Depósitos e dos Correios e o abastecimento de água à vila, assistindo o Senhor Doutor Oliveira Salazar a estas inaugurações. Em Viseu, o novo edificio para liceu; em Faro, também o novo liceu; e em todo o País, 248 escolas primárias, contendo 598 salas de aula.

Até nisto, Portugal é diferente de há 20 anos: as inaugurações marcam um ritmo de trabalho e não um pretexto político. E a circunstância de a maioria delas ser obras de educação e instrução é penhor seguro de que os 20 anos de Governo de Salazar—honra lhe seja—operaram uma recuperação material e uma reintegração espiritual que identificam o Portugal novo com o seu grande renovador—Salazar.

Por isso justificado é que consideremos o dia 28 de Abril como dia de festa nacional e saibamos recolher a sua grande lição.

José C. de Sousa Sequeira

Deixou de prestar serviço na Secção de Finanças do nosso concelho, o sr. José Cândido de Sousa Sequeira, informador fiscal, que a seu pedido foi transferido para a Secção de Finanças de Alcochete.

D. Aura Bissaia Barreto e D. Berta Bissaia Barreto

Das termas de Monfortinho regressaram a Castanheira de Pera na penúltima semana as srs. D. Aura Bissaia Barreto e D. Berta Bissaia Barreto.

Nascimentos

Nesta vila deu á luz uma robusta criança do sexo masculino a sr. D. Maria Henriqueta Agria Forte esposa do sr. dr. Alberto Teixeira Forte, advogado nesta vila.

— Também teve a sua hora feliz dando á luz um menino a sr. D. Margarida Borges Calheiros Quaresma Ferreira esposa do sr. dr. Luiz Quaresma Ferreira advogado nesta vila.

Os pais estão de parabens pelo que sinceramente os felicitamos.

Armindo Fernandes

Regressou das termas de Monfortinho com sua esposa e filho, o sr. Armindo Fernandes, grande industrial de lanifícios, em Castanheira de Pera.

Correspondência

De «Um Amante de Literatura» recebemos uma carta, em que se refere ao que neste jornal e na página «Daquem Trevim» se publicou acerca dos vocabulos demissão e exoneração.

Como este assunto precisa de ser esclarecido, no próximo número publicaremos a referida carta.

Falecimento

No Casal de Santarém, subúrbios desta vila, faleceu com a idade de 106 anos, a senhora Maria do Carmo Campos, viúva, mãe do sr. Manuel Campos, e das senhoras Conceição Campos, Adelaide Campos e de Júlia Campos Fernandes; avó dos srs. António Campos, Américo Campos, Orlando Campos e das senhoras Fernanda da Conceição e Alice de Campos, visavó dos sr. Francisco António dos Santos e Henrique Mendes Campos, e trisavó da menina Júlia Maria Lopes dos Santos.

A' familia enlutada apresenta «A Regeneração» sentidos pésames.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Homem rico

O homem rico
Que não dá pela miséria que passa ao lado
E que só vê no pobre o seu criado
E no rico, porque é rico, um inimigo,
Onde põe o chapéu quando passeia?
— Talvez num penedo.
Só assim entendo
Que não ouça nem veja
E que as mãos encolha á dor alheia.

E, se assim é, que o espera um dia?
— Que o penedo lhe caia dentre os ombros
E lhe reduza o coração a escombros

— Que a bem dizer o choque só a cabeça esmagaria!...

Porto, 1948

Francisco Pires